

MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO E EFEITOS ADVERSOS DO USO DA TERAPÊUTICA EM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA BREVE REVISÃO

Thaís Pereira Belo

Universidade Estadual do Ceará – UECE

E-mail: thais.belo@aluno.uece.br

Lívia Holanda Maia Cavalcanti

Universidade Estadual do Ceará – UECE

E-mail: livia.cavalcanti@aluno.uece.br

Carlos Emanuel Nunes Martins

Universidade Estadual do Ceará – UECE

E-mail: carloze.martins@aluno.uece.br

Guilherme dos Santos Borges Farias

Universidade Estadual do Ceará – UECE

E-mail: santos.farias@aluno.uece.br

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

E-mail: acarolmelo@unilab.edu.br

Ana Karine Rocha de Melo Leite

Universidade Estadual do Ceará – UECE

E-mail: karine.melo@uece.br

Área Temática: Doenças Crônicas Não-transmissíveis

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma das principais condições crônicas que afetam a saúde pública global, caracterizado por resistência à insulina e uma deficiência relativa de secreção de insulina. A sua prevalência tem aumentado de maneira alarmante nas últimas décadas. Dessa forma, o diagnóstico precoce é essencial para melhorar a qualidade de vida. Entretanto, existem tratamentos que levam a complicações para o paciente, como por exemplo, o uso de sulfonilureias e insulina que podem levar a hipoglicemia e, inibidores de

DPP-4 e inibidores de SGLT2, que podem acarretar ganho de peso. **Objetivo:** Descrever os métodos de diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e os efeitos colaterais e adversos da terapêutica utilizada em pacientes com esse diagnóstico, por meio de uma revisão de literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Para responder à questão norteadora “O que a literatura especializada traz em relação aos estudos de diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e os efeitos colaterais e adversos da terapêutica utilizada em pacientes com esse diagnóstico?” Foi acessada a base de dados Google acadêmico e realizado um levantamento de artigos em português publicados em 2024. Os descritores Mesh/DeCS e operadores booleanos, “AND” e “OR” foram empregados, e as palavras-chaves utilizadas foram: “diagnóstico”, “diabetes mellitus tipo 2”, “tratamento farmacológico”, “efeitos adversos” e “efeitos colaterais”. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados em português no período de janeiro a junho de 2024 e, como critérios de exclusão, têm-se: artigos repetidos e que não abordaram a temática. Inicialmente foram encontrados 1401 artigos, permanecendo apenas 4. **Resultados e Discussão:** Com base nos estudos publicados em relação às técnicas utilizadas para o diagnóstico do Diabetes mellitus tipo 2, além dos métodos tradicionais, a literatura descreve a utilização de biomarcadores emergentes como a proteína C-reativa e a interleucina-6 como indicadores úteis de inflamação crônica, que pode ser associada à resistência à insulina e ao desenvolvimento do DM2. Eles podem complementar os testes tradicionais e oferecer uma visão mais detalhada do estado inflamatório do paciente, auxiliando na identificação dos riscos de desenvolver a doença antes que se manifestem os sintomas clínicos evidentes. Quanto aos efeitos adversos da terapêutica farmacológica utilizada nessa endocrinopatia, estudos mostram que análogos de GLP-1, polipeptídeo semelhante ao glucagon 1, podem levar a efeitos gastrointestinais, como náuseas, vômitos, diarreia e constipação. Dados da literatura mostram também que inibidores da α -Glucosidase, uma enzima localizada na borda no intestino delgado em escova que atua sobre ligações $\alpha(1\rightarrow4)$, mostram flatulência e diarreia como efeitos colaterais dessa medicação. Já o uso de inibidores de SGLT2 pode aumentar o risco de infecções urinárias e genital bem como induzir alteração da função renal. Reações alérgicas também podem ser visualizadas em alguns casos de uso da própria insulina ou por aditivos na sua preparação. **Considerações finais:** Com base nos estudos publicados em relação às técnicas utilizadas para o diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 é possível concluir que elas se baseiam em técnicas clássicas associadas a biologia celular e molecular.

Quanto aos efeitos colaterais da terapêutica prescrita, verifica-se que há o comprometimento do sistema gastrointestinal.

Palavras-chave: Endocrinopatia; Biomarcadores; Sistema gastrointestinal.

Referências:

BRAGA et al. Análise comparativa do uso de inibidores da alfa-glucosidase e de inibidores da DPP-4 no tratamento da diabetes tipo 2. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v.6, n.7, p. 2623-2638, 2024.

COELHO et al. Os efeitos colaterais dos análogos de glp-1 em indivíduos não diabéticos: uma revisão integrativa da literatura. Revista Contemporânea, v. 4, n. 7, p. 1-21, 2024

COUTO et al. Diabetes Mellitus Tipo 2: aspectos clínicos, epidemiológicos e avanços no diagnóstico e tratamento. Brazilian Journal of Health and Biological Science, v.1, n.1, p. 1-19, 2024.

SILVEIRA et al. Diabetes Mellitus tipo 2: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e complicações em clínica médica. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 7, n. 4, p.1-13, 2024.